MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Ciências Humanas – ICH
Programa de Pós-Graduação em História – PPGH

PROJETO DE PESQUISA

Comemorações e identidades na fronteira sul: o Primeiro Centenário da Independência (1922) pelo interior do Rio Grande do Sul

Dr. Darlan De Mamann Marchi

Documento apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História – PPGH da Universidade Federal de Pelotas em virtude da oportunidade de estágio de Pós-doutorado através do *Edital 16/2022 CAPES – Pós-doutorado estratégico*.

Pelotas, abril de 2022.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E HIPÓTESE DE PESQUISA

A pesquisa intitulada "Comemorações, identidades na fronteira sul: o Primeiro Centenário da Independência pelo interior do Rio Grande do Sul" é um desdobramento de parte da pesquisa de doutorado do proponente, que resultou na tese "O patrimônio antes do patrimônio em São Miguel das Missões: dos jesuítas à UNESCO". Nesta pesquisa, buscou-se demonstrar que, através da associação entre o governo republicano-castilhista de Borges de Medeiros, a partir do Regulamento da Comissão de Terras e Colonização, e dos jesuítas que fundaram uma colônia teuto-católica na região missioneira do Rio Grande do Sul, ocorreu o reconhecimento oficial das ruínas de São Miguel como "Lugar Histórico" em 1922, ano do centenário da independência (MARCHI, 2018). Nessa perspectiva, tendo por base produzir reflexões sobre as representações e os usos do passado[1] no que tange aos eventos das comemorações do Primeiro Centenário da Independência no interior do Rio Grande do Sul, este projeto de pesquisa propõe ampliar o escopo do trabalho para outras duas regiões do estado para além das Missões.

Os locais de pesquisa abrangerão, portanto, Serra, Sul e Missões, a fim de levantar dados sobre as comemorações em dois dos municípios mais antigos de cada região. A princípio, os municípios alvo desta pesquisa seriam: na Serra, Bento Gonçalves e Caxias do Sul; no Sul, Pelotas e Rio Grande; e nas Missões, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga.

A escolha por estas regiões e municípios ocorrem por dois motivos principais. Primeiramente, por serem municípios com uma longa história político-administrativa e que fazem parte de regiões reconhecidas por retóricas identitárias com fronteiras temáticas bem definidas no contexto sul-rio-grandense. Exemplo disso é o fato de que as três regiões possuem bens culturais reconhecidos e protegidos pelas agências de governança do patrimônio cultural em nível nacional e estadual. O segundo motivo se pauta nas transformações que estas localidades estavam vivenciando no início do século XX, recorte temporal deste projeto, com a criação das colônias agrárias para imigrantes e filhos de imigrantes[2], o que permite refletir sobre os meandros utilizados para a implantação do discurso nacionalista e suas reverberações junto a estas populações.

---

[1] A pesquisa irá basear-se na noção de usos políticos da memória e da história enquanto domínios de conflitos e transformação no decorrer do processo histórico. Para mais informações sobre o tema, ver Enzo Traverso (2012).

[2] A região serrana do Rio Grande do Sul tem a etnia como elemento central na construção de uma identidade regional. Diferentemente da Serra com a "italianidade" como elemento fundante, no caso do Sul e das Missões, vamos encontrar o que Helena Brum Neto e Meri Lourdes Bezzi (2008), ao estabelecerem uma proposta de divisão do estado em regiões culturais, chamaram de ilhas culturais, ou seja, unidades

A partir da análise destes casos e do tema ampliado das comemorações, a pesquisa também pretende discutir os conceitos de memória, identidade e fronteira no que tange à pesquisa histórica. Sendo assim, o presente projeto levanta o seguinte **problema**: quais as representações e os usos da memória e da história podem ser identificados nas comemorações do Primeiro Centenário da Independência em 1922, realizadas em municípios de três regiões culturais do interior do estado do Rio Grande do Sul? Ressaltam-se ainda, como **questões complementares**: (1) O que as similitudes e diferenças nos usos do passado da independência do Brasil nestas três regiões mostram sobre a sociedade sul-rio-grandense das primeiras décadas do século XX? (2) Através de documentos, monumentos e celebrações destas comemorações em 1922, quando analisados em perspectiva, é possível examinar aderências e resistências do discurso nacionalista junto às populações de imigrantes?

Assim, a **hipótese** para o problema de pesquisa apresentado é a de que no período das comemorações do Primeiro Centenário da Independência no interior do Rio Grande do Sul, levando-se em consideração a estruturada e difundida política autoritária do regime republicano castilhista, predominava um caráter conservador que associava valores patrióticos e religiosos. Porém, mesmo que pouco transgressoras se comparadas a eventos de grandes centros como a Semana da Arte Moderna em São Paulo, estas manifestações, que buscavam inserir o estado no discurso nacional em nível regional, possibilitam observar a ação de atores locais e com diferentes intencionalidades. O projeto proposto busca verificar a hipótese apresentada, considerando que nas fontes referentes às comemorações encontram-se discursos que enfocam o passado da independência junto a demandas de uma memória coletiva local, que apelam para elementos identitários étnicos e culturais particulares destas localidades do estado e que atuam para se inserir no discurso nacional.

No âmbito deste projeto, pretende-se ainda, como forma complementar e integrada à pesquisa, a realização de atividades de ensino com mestrandos e doutorandos do PPGH-UFPel. Estão previstos, conforme o cronograma, a criação de um grupo de estudos sobre "Comemorações, lugares de memória e identidades: possibilidades metodológicas para a pesquisa em História", com pesquisadores do programa, além de um Seminário Temático sobre "História, memória e usos do passado". Da mesma forma, no âmbito da difusão da pesquisa, serão propostas publicações com resultados da pesquisa

---

territoriais com origens étnicas distintas daquela que predomina em seu entorno. No caso, interessa à pesquisa o componente étnico alemão, que desponta na região Sul e Missões neste período.

e das discussões produzidas nos espaços de ensino, bem como a criação de um *website* visando a propagação dos resultados da pesquisa para a sociedade.

2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO E ADEQUAÇÃO À ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PPGH-UFPEL

O projeto se justifica, primeiramente, pelo contexto das comemorações do Bicentenário da Independência no ano de 2022 e suas reverberações, enquanto aporte para refletir sobre como ocorreram as comemorações do primeiro centenário deste acontecimento no século passado. Assim, interessa à pesquisa não o acontecimento da independência, mas como e sob quais representações ele foi mobilizado nos anos 1920, uma década marcada por transformações culturais, políticas e sociais no Rio Grande do Sul.

Além disso, existem no estado, difundidas em diferentes universidades, pesquisas que tratam de comemorações, festas e celebrações locais e regionais, contextualizando-as em escalas maiores. Pesquisas que abordam comemorações no centro do poder do estado, em Porto Alegre e região metropolitana, também foram ou vêm sendo realizadas. O diferencial desta pesquisa está em abordar as comemorações em municípios do interior do estado desde microescalas, para depois relacionar os dados recolhidos através de recortes temáticos que permitam observar conexões e/ou variáveis das representações da nacionalidade nas três regiões pré-determinadas do Rio Grande do Sul. Entende-se que a pesquisa, ao abordar as comemorações do Primeiro Centenário da Independência e suas produções (monumentos, eventos públicos, publicações intelectuais e na imprensa) nos municípios do interior do Rio Grande do Sul, tem potencial de levantar dados importantes para observar os mecanismos de constituição da nacionalidade neste período e suas representações pelo Brasil de forma mais ampla.

As comemorações, celebrações e os lugares de memória, por mais que sejam instituidores de uma memória coletiva, de uma narrativa nacional, não garantem o compartilhamento uniforme desta memória, mas, pelo contrário, são escolhas, atravessadas pelo imaginário de uma autenticidade que produz a tradição e por isso silenciam, obliteram outras representações que fazem parte destes atos de memória (CANDAU, 2009). São estas representações, analisadas dentro de escalas locais, nas comemorações ocorridas em 1922 no interior do Rio Grande do Sul, e que levam em conta as fronteiras entre o local e o nacional, que interessam a essa pesquisa, uma vez que

elas podem auxiliar no entendimento das distintas formas como operaram os processos de construção da nacionalidade brasileira naquele período e os contrastes presentes.

Para além da análise específica das comemorações de 1922 a que este projeto se propõe, o tema das comemorações é o ponto aglutinador para pensar de forma ampliada sobre as identidades e fronteiras, área de concentração do PPGH-UFPel. Localizado na fronteira entre história e memória, o tema das comemorações mobiliza representações e materializações no espaço público que podem estar visíveis ou invisíveis, tanto nos documentos como no cotidiano das comunidades. Portanto, a comemoração enquanto lugar de memória (NORA, 1993) é também produtora de lugares e sentidos que responderam a determinadas intencionalidades e projetos identitários ligados ao estado-nação no presente de sua criação, e que no presente atual podem estar reforçados ou esvaziados destes sentidos primeiros.

Por isso, estudar sobre as comemorações também permite pensar nas fronteiras metodológicas do trabalho do historiador com outras disciplinas. Debruçar-se sobre as fontes, questionando-as, sobretudo nos casos que tratam de investigar processos de memorialização, exige olhar para o presente a partir dos dados que elas trazem, e desacomodar os limites da pesquisa histórica, sobretudo quando tratamos das reverberações destes processos. Estabelecer conexões entre um documento escrito ou imagético com os lugares e formas como as pessoas experenciam estes lugares na atualidade abre espaço para a construção de um olhar sensível, que lida também com as subjetividades daquele que olha criticamente. Portanto, problematizar o simbólico presente em determinada comemoração e seus desdobramentos na constituição de lugares é pensar em outras identidades que derivaram deste processo, inclusive a do historiador que o analisa.

O projeto também propõe articular o diálogo com outras ciências na construção do conhecimento histórico, uma vez que o proponente possui experiências de pesquisa (mestrado, doutorado e pós-doutorado) que buscaram construir aportes metodológicos para a investigação de temas do campo da História, de forma que englobassem memória, história e identidades. Assim, o projeto proposto está de acordo com o perfil interdisciplinar do PPGH-UFPel[3], que tem como objetivo estudar as variadas possibilidades de operacionalizar pesquisas a partir dos conceitos de fronteira e identidade. Espera-se assim que se possa dialogar com pesquisas de mestrandos e

[3] Conforme site do PPGH-UFPel, disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgh/apresentacao/. Acesso em 08/04/2022.

doutorandos desenvolvidas no Programa que tratem direta ou indiretamente essas temáticas, potencializando a construção conjunta do conhecimento historiográfico.

Por fim, como forma de contribuir para a popularização da pesquisa, contando com participação dos discentes envolvidos no grupo de estudos, está prevista a criação de um *website* para a propagação e divulgação do conhecimento da pesquisa com o tema "Comemorações da Independência e Identidades na Fronteira Sul". Este *website* disponibilizará os produtos resultantes da pesquisa (livro, artigos, palestras etc.) e permanecerá como um espaço para o PPGH-UFPel constituir projetos futuros, como cursos para professores, *podcasts* e vídeos de entrevistas com especialistas, entre outros.

3. OBJETIVOS

A pesquisa tem por **objetivo geral** analisar, em municípios de três regiões do Rio Grande do Sul (Serra, Sul e Missões), como ocorreram as comemorações do Primeiro Centenário da Independência do Brasil em 1922, concentrando-se no que se refere às representações locais da nacionalidade, através dos atores e discursos envolvidos. Para isso, considera-se não somente o ano das comemorações em 1922, mas também os preparativos das festividades que ocorreram na segunda década do século XX e seus desdobramentos.

3.1 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral apresentado, os seguintes objetivos específicos deverão ser alcançados ao longo da execução do projeto:

- Realizar pesquisa bibliográfica sobre o tema das comemorações e identidades nacionais, sobretudo referentes ao Primeiro Centenário da Independência no Brasil e outros países sul-americanos;
- Levantar dados documentais diversos sobre as comemorações do Primeiro Centenário da Independência nas três regiões do interior do Rio Grande do Sul: Serra, Sul e Missões;
- Analisar ações oficiais do estado nestas localidades e dos próprios municípios como leis e decretos que atuaram no sentido de erigir monumentos, de homenagens que alteraram a toponímia de lugares públicos ou da patrimonialização de bens culturais;
- Pesquisar sobre o contexto político-cultural de cada região na década de 1920 e os discursos e valores que estavam em jogo nestes contextos, bem como o

acionamento de outros acontecimentos históricos regionais associados com o acontecimento maior da independência do Brasil;

- Analisar como estas comemorações e seus desdobramentos auxiliaram, ou não, na constituição e transmissão de uma identidade nacional mais ampla;
- Verificar a porosidade, ou a rigidez, destas comemorações e seus desdobramentos, no sentido de identificar se houve ou não espaço para discursos identitários locais;
- Definir, a partir dos dados obtidos, categorias de análise que permitam entrecruzar as experiências das comemorações ocorridas em cada região, bem como as representações e os usos do passado estabelecidos, para relacioná-los ao contexto político-cultural do Rio Grande do Sul da década de 1920;
- Elaborar artigos para periódicos com os resultados da pesquisa e em conjunto com docentes e discentes do PPGH-UFPel;
- Produzir uma publicação com participação de historiadores de outras universidades do Brasil e do exterior sobre o tema maior dos usos do passado e das identidades no início do século XX, no que se refere às comemorações das independências dos países sul-americanos.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

As controvérsias da identidade nacional no contexto sul-riograndense foram amplamente discutidas numa perspectiva histórica e antropológica por Ruben Oliven (1986; 1988; 2011), o qual destacou as "tensões entre autonomia e integração" e os acontecimentos históricos que foram sendo atualizados, evocados para construção do discurso identitário do "gaúcho", que ora se afasta ora se integra ao país, sobretudo em momentos de crise. A "identidade gaúcha" acomoda, entretanto, a diversidade dos grupos que constituíram o estado mais ao sul do Brasil e que podem ser vislumbradas em regiões culturais (BRUM NETO, BEZZI, 2008) que produziram e mantiveram discursos identitários regionalizados mesmo inserindo-se à retórica ampla da nacionalidade.

Nesta pesquisa, a intenção é a de analisar este jogo entre o regional e o nacional quando ainda estavam sendo gestadas as fronteiras destes discursos identitários nos diferentes níveis, ou seja, na década de 1920. Eric Hobsbawm (2013) trata do período pós-1918 até os anos 1950 como o apogeu do nacionalismo. O autor destaca, no primeiro momento que se segue ao pós-1918, o deliberado uso para uma propaganda de Estado de elementos da sociedade moderna como o rádio, a imprensa e o cinema, como meios para

difundir os símbolos nacionais e "romper as divisões entre as esferas privada e local, nas quais a maioria dos cidadãos normalmente vivia, para as esferas pública e nacional" (HOBSBAWN, 2013, p. 196). Portanto, as comemorações do Primeiro Centenário da Independência, ocorridas em diferentes lugares do Brasil em 1922, possivelmente permitam observar a emergência dos conflitos e das representações que pairavam sobre a construção discursiva do Estado-nação.

Os eventos que ocorreram no ano do Primeiro Centenário da Independência em grandes centros do país como São Paulo e Rio de Janeiro, como foi o caso da Semana de Arte Moderna de 1922, adicionaram elementos ao tema da identidade nacional que contribuíram para constituição de Estado-nação brasileiro na década seguinte. O período da Primeira República (1889-1930), conforme Dante Moreira Leite (2002, p. 306), no que concerne ao movimento nacionalista, foi marcado pelo que chamou de "estadualismos" movimentos de "reivindicações estaduais no plano econômico, político e intelectual". No caso de São Paulo, por exemplos, há um movimento de afirmação de figuras heroicas como os bandeirantes, hinos e de criações literárias que fundamentavam o sentimento local de pertencimento. Estes nacionalismos estaduais, visíveis em diferentes estados brasileiros à época configuram um estágio importante da formação da ideia de Estado-nação brasileiro e permitem a compreensão do processo de formação do nacionalismo (LEITE, 2002, p. 309).

O Rio Grande do Sul, neste período, estava imerso em divergências internas, na luta entre as elites políticas iniciada ainda em no final do século XIX e que levou ao enfrentamento armado quando das eleições de 1922. Todavia, estava sendo empregado pelo governo Borges de Medeiros um movimento de institucionalização de uma história oficial que inserisse o Rio Grande do Sul no contexto da história da pátria com a criação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) e de instituições culturais públicas estaduais, como museu, biblioteca e arquivo (MARCHI, 2018, p. 348).

O movimento nacionalista, que encontrava eco em alguns intelectuais sul-riograndenses, desde o movimento da Liga de Defesa Nacional ainda no período da Primeira Guerra Mundial (MARTINS, 2017), passa a ganhar novos contornos nos anos seguintes. Nas comemorações do Primeiro Centenário da Independência capitaneadas pelo poder público da província, as elites intelectuais do IHGRGS, conforme demonstra Gerson Meneses (2008, p. 256), "aproveitaram a festa para refazer a história da Revolução Farroupilha, fato que as havia identificado ao longo do século XIX como região separatista", exaltando a República e buscando firmar as raízes lusitanas do Rio

Grande do Sul. Porém, de outro lado, havia no IHGRGS, os intelectuais ligados à matriz platina da historiografia sul-riograndense (GUTFREIND, 1998), entre estes os historiadores jesuítas que enaltecem as missões coloniais jesuítico-indígenas enquanto elementos fundadores do Rio Grande do Sul, promovendo, junto ao governo estadual, o reconhecimento oficial das ruínas da antiga igreja da redução de São Miguel Arcanjo como "lugar histórico" em 1922[4].

Estes exemplos desvelam uma disputa bastante conhecida pela historiografia sobre os usos do passado na constituição da identidade do Rio Grande do Sul. Portanto, a intenção deste projeto de pesquisa é o aprofundar ainda mais a discussão, adentrando nas singularidades das reverberações das comemorações do Primeiro Centenário da Independência em âmbito local. Entender, por exemplo, quais as implicações e usos do reconhecimento dos remanescentes arquitetónicos coloniais de São Miguel Arcanjo em 1922 para a população da região das Missões, e quais as representações, os apelos identitários e os usos do passado naquele momento que iam além de fortalecer o discurso do gaúcho heroico responsável pela conquista das fronteiras. Um dos fatores já analisados, foi o de que naquele instante os jesuítas alemães, responsáveis pela criação de colônias teuto-católicas na região noroeste desde 1900, apelaram ao passado jesuítico-indígena para estabelecer relações com a religiosidade e o trabalho na terra e que ecoaram junto à população colonial de imigrantes alemães (MARCHI, 2018).

Da mesma forma, também em outras regiões do estado nas quais floresciam ou se acomodavam narrativas identitárias neste período, há a possibilidade de debate sobre as fronteiras dos discursos nacionalistas com aqueles utilizados em âmbito local, suas aderências ou rearranjos frente a interesses pontuais. Entre estes lugares estão, por exemplo, municípios da Serra, nos quais estava em construção a identidade em torno do "mito do imigrante", valorizando a etnicidade italiana, o culto ao trabalho e os valores do catolicismo (HERÉDIA, 2005). Também os municípios do Sul, como Pelotas e Rio Grande, que estiveram historicamente associados a uma aristocracia liberal do período imperial brasileiro, e que, como demonstram Jocelito Zalla e Carla Menegatt (2011), no

[4] Pode-se considerar este reconhecimento como embrionário das políticas de estado de patrimônio no Brasil, juntamente com outras pontuais iniciativas em alguns estados da federação que ocorrem na década de 1920. Sobre estas primeiras iniciativas de leis para o patrimônio nos anos 1920, ver Márcia Chuva (2009, p. 153-159).

que se refere ao passado da Farroupilha quando da instauração da República, em Pelotas foi preciso reordenar este passado discursivamente e também nos espaços públicos.

Homi Bhabha (2010, p.406-408), ao analisar a obra *Comunidades Imaginadas* de Benedict Anderson (2008), afirma que a narrativa uníssona da nacionalidade, de apelo patriótico, é que vai produzir a identificação coletiva, e que isso se daria "na cisão ambivalente do pedagógico e do performativo". Bhabha (2010) afirma que disso emergiria o povo, através do simulacro de sua história "presente" enquanto "uma insinuação fantasmagórica de simultaneidade através de um tempo homogêneo e vazio". Todavia, Benedict Anderson, ressalta a existência de um "entremeio", ou um "entretanto", conforme Bhabha, que brota no processo de significação do imaginário nacional, na separação entre linguagem e realidade. Neste intervalo, apareceriam as vozes subalternas que reivindicam seus direitos na comunidade nacional.

Nessa perspectiva, no momento em que estava se constituindo um discurso que se pretendia homogêneo sobre a nacionalidade brasileira, foi que ocorreram as comemorações do Primeiro Centenário da Independência. Constituindo-se numa tentativa de projeto de Estado-nação que só viria a se consolidar com uma política integrada em diferentes áreas da vida pública, durante a ditadura do Estado Novo, com Getúlio Vargas. Dessa forma, nos anos 1920, pode-se pensar que havia um espaço no qual o discurso nacional, que mesmo buscando aparar as diferenças que poderiam ameaçar o projeto da nacionalidade, ainda deixa ver transparecer representações coletivas singulares desse nacionalismo pelo interior do Brasil. As fissuras presentes nos discursos em torno da construção da nacionalidade, vistas desde as realidades regionais do interior do Rio Grande do Sul através das comemorações de 1922, é que interessam a essa pesquisa.

Desta forma, o conceito de fronteira é também essencial à pesquisa, mas numa perspectiva que vai além do sentido político, na compreensão ampliada que remete à "(...) margem em permanente contato, como passagem a proporcionar mescla, interpenetração, troca e diálogo, que se traduzem em produtos culturais" (PESAVENTO, 2006, p.10). Sendo assim, esta visão do conceito de fronteira é utilizada como base para pensar os limiares indefinidos da nacionalidade em construção nos anos 1920, observados como espaços de trocas e embates simbólicos, nos quais despontam as representações que estavam em jogo na construção da realidade social.

De forma complementar, busca-se aplicar o conceito interdisciplinar de fronteira ao campo metodológico da pesquisa histórica, ou seja, de diálogo teórico e metodológico principalmente com as áreas que envolvem as ciências sociais e as artes, como nos estudos

da memória social e do patrimônio cultural[5]. Nessa direção, conforme Estevão Martins (2006, p. 126), é possível "incluir definitivamente no campo da reflexão historiográfica (e política) a categoria de 'região cultural', entendida como uma circunscrição espaço-temporal cujos limites são fruto da apreciação e da organização da experiência nas subjetividades humanas". Conforme o autor, "a ideia de região cultural sustenta a de fronteira cultural" que "regula o fluxo simbólico tanto externo como interno porque seleciona, distribui e hierarquiza as práticas sociais segundo o que se considere próprio ou alheio aos diferentes sujeitos coletivos" (MARTINS, Ibidem).

Assim, observar em que contextos e sob quais formatos aparecem estes discursos identitários localizados nas comemorações de 1922 é também refletir sobre a adesão e as dificuldades da construção da nacionalidade, numa perspectiva analítica de uma micro-história translocal que, segundo De Vito (2020, p. 109), "coloca no centro as descontinuidades" e potencializa a sensibilização para a questão espacial e com isso "evidencia a necessidade de estudar de maneira integrada as ligações de curta, média e longa distância dentro de ou através de fronteiras políticas, linguísticas e culturais".

Nesse seguimento, são as produções (visuais, escritas, sonoras etc.) referentes às comemorações do Primeiros Centenário da República que podem evidenciar as representações presentes em cada uma das localidades, tanto nas relações entre cada uma das regiões culturais do Rio Grande do Sul investigadas, quanto num movimento em relação ao centro da ideologia nacional que estava sendo gestada. Sendo, portanto, as representações do mundo social o foco da pesquisa, vale retomar primeiramente o objeto da História Cultural, que conforme Roger Chartier (2002, p. 16) é o de "identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída". Estas representações seriam, portanto, operações que ocorrem através de espaços de troca e embates entre classes sociais e meios intelectuais que organizam uma leitura do real e que dão sentido ao presente, sentido esse que passa a ser introjetado e compartilhado pelo grupo. Tal processo de classificação e organização do mundo social nunca é neutro; ele é determinado pelos interesses e jogos de poder e desdobra em práticas sociais que buscam uma totalidade no que se refere ao compartilhamento desta visão de mundo (CHARTIER, 2002, p. 17).

---

[5] Sobretudo através da abordagem dos estudos críticos do patrimônio cultural, que ressalta os processos de memorialização e de patrimonialização e seus conflitos. Pesquisas nesta perspectiva podem ser acessadas junto à *Association of Critical Heritage Studies*. Disponível em: https://www.criticalheritagestudies.org/. Acesso em 08/04/2022.

Para captar a forma como operaram as representações no âmbito das comemorações, o grau de compartilhamento dos discursos sobre a nacionalidade, no que se refere às fontes escritas, na imprensa, nas produções literárias ou nos discursos oficiais, também será necessário buscar no conteúdo do texto (escrito ou falado) a sua relação com a sociedade, atentando para "buscar os nexos entre as ideias contidas nos discursos, as formas pelas quais elas se exprimem e o conjunto de determinações extratextuais que presidem a produção, a circulação e o consumo dos discursos" (CARDOSO; VAINFAS, 1997, p. 378).

Por fim, o propósito deste projeto é o de estudar o papel das comemorações nos processos de instituição das identidades nacionais, atentando para as particularidades dos usos destes eventos em localidades do interior, neste caso do Rio Grande do Sul, a fim de discutir as representações que eles constroem em determinado tempo histórico. Nesse sentido, somente as fontes escritas não dão conta de um tema como o das comemorações que envolve um passado da história acionado em um determinado presente a fim de consolidar uma memória coletiva (SILVA, 2002). Por isso, para se chegar o mais perto possível do contexto em que ocorreram estas comemorações do Primeiro Centenário seu desdobramento nas três regiões culturais do Rio Grande do Sul e o alcance do compartilhamento das representações, também será necessário operar com um olhar voltado à espacialidade e às dinâmicas culturais que extrapolaram os discursos e as palavras e se converteram em experiências e sociabilidades que constituíram os lugares.

5. METODOLOGIA

Considerando que o objeto de pesquisa deste projeto se enquadra no campo das representações, intrínsecas ao tema das identidades e das comemorações, a pesquisa se caracteriza como sendo de caráter qualitativo de abordagem analítica e de levantamento de dados através de fontes documentais oficiais, de imprensa, literárias e visuais. O cruzamento destas fontes variadas se faz necessário para que se amplie a possibilidade de apreensão das representações nas comemorações do Primeiro Centenário da Independência nos municípios pretendidos e para que se possam estabelecer relações.

O projeto prevê, além do levantamento de dados através da consulta de documentos em acervos on-line, um trabalho de campo com pesquisas presenciais em acervos municipais das três regiões estipuladas. Assim, estão previstas viagens para cinco dos seis municípios previstos (Rio Grande, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Bento Gonçalves e Caxias do Sul), prevendo consultas em arquivos, bibliotecas e museus

municipais, bem como também para Porto Alegre, a fim de complementar a pesquisa em acervos de documentos de imprensa e de órgãos públicos estaduais.

Os dados obtidos na pesquisa em bibliografia, arquivos, museus e espaços públicos dos municípios destas três regiões do estado serão analisados a partir da base teórico-metodológica da Nova História Cultural, que, conforme Peter Burke (2008, p. 84-90), tem exigido o diálogo transdisciplinar através de estudos sobre as representações, a História da Memória e a cultura material, para citar apenas as áreas que serão centrais à pesquisa proposta.

No que tange à análise dos documentos (escritos ou falados), com atenção para a produção do documento, será utilizado o método da abordagem dos campos semântico, método que permite o estabelecimento de rede de relações lexicais e que, segundo Régine Robin (1978, p. 153-154), demonstra "inapreciáveis serviços ao historiador".

Ainda, buscando o diálogo de diferentes fontes históricas (escritas, imagéticas, monumentos e produção de lugares), atenta-se, também, para uma perspectiva indiciária, com base no trabalho teórico-metodológico de Carlo Ginzburg (1989; 1998) e dentro das prerrogativas da micro-história (VENDRAME, KARSBURG, 2020). No mesmo sentido de abordagem integradora está a proposta metodológica de *multitemporal approaches*, de Sharon Mcdonald (2013), que trata da necessidade de uma abordagem ampla das fontes históricas para a compreensão sobre como os acontecimentos do passado reverberam no tempo. Para isso, é preciso considerar também os lugares, os espaços públicos e suas transformações através da cultura material e das narrativas dos atores sociais no tempo para a construção de uma interpretação multitemporal e multisituada (MCDONALD, 2013, p. 54-56).

A pesquisa se desenvolverá nas seguintes fases:

1. Levantamento de bibliografia e de corpus documental como leis municipais e outros documentos oficiais, publicações comemorativas, documentos fotográficos e imagéticos, eventos, monumentos e notícias da imprensa local, através de consultas em acervos on-line e físicos dos municípios pesquisados;
2. Levantamento de intervenções de patrimonialização e (novos) usos e sentidos dados aos patrimônios locais quando da instauração do discurso da nacionalidade na década de 1920;
3. Realização de encontros quinzenais do grupo de estudos "Comemorações, lugares de memória e identidades: possibilidades metodológicas para a pesquisa em

História" com pesquisadores do PPGH-UFPel para discussão teórica e metodológica da pesquisa;

4. Análise dos dados recolhidos através da leitura em escala local com a definição de categorias de análise que permitam inferir sobre as representações coletivas e os usos do passado nas comemorações de 1922;
5. Análise a partir do entrecruzamento destas representações nas comemorações entre as três regiões Serra, Sul e Missões, seja através dos eixos temáticos ou com base nas tipologias das fontes analisadas, atentando para similitudes e particularidades das experiências;
6. Análise das comemorações realizadas nestas cidades na atualidade do Bicentenário da Independência, buscando refletir sobre a retomada, ou esquecimento, das produções (textuais, patrimoniais, toponímicas etc.) originadas nas comemorações do Primeiro Centenário da Independência em 1922;
7. Ministrar Seminário Temático: "História, memória e usos do passado" para mestrandos e doutorandos do PPGH-UFPel;
8. Escrita de artigos para publicação e participação em eventos acadêmicos a fim de difundir os resultados da pesquisa;
9. Construção do *website* "Comemorações da Independência e Identidades na Fronteira Sul".

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A execução do projeto está dividida em 10 atividades, listadas a seguir. As atividades serão realizadas ao longo dos 24 meses de duração da bolsa, conforme o cronograma apresentado na Tabela 1.

1. Registrar projeto junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG);
2. Registrar o grupo de estudos "Comemorações, lugares de memória e identidades: possibilidades metodológicas para a pesquisa em História" como projeto unificado e divulgar aos alunos interessados;
3. Realizar encontros do Grupo de Estudos;
4. Realizar pesquisa documental e de campo em instituições de memória de Pelotas e Rio Grande;
5. Realizar pesquisa documental e de campo em instituições de memória de Caxias do Sul e Bento Gonçalves;

6. Realizar pesquisa documental e de campo em instituições de memória de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga;
7. Realizar pesquisas complementares em acervos de instituições de memória de Porto Alegre;
8. Análise dos dados e escrita de artigos científicos para publicação em periódicos;
9. Oferecer Seminário Temático com o tema "História, memória e usos do passado" para mestrandos e doutorandos do PPGH-UFPel;
10. Participação em eventos científicos nacionais ou internacionais para divulgação dos resultados parciais e finais da pesquisa;
11. Organização de publicação sobre as comemorações das independências no Brasil e em países sul-americanos, identidades e usos do passado nas primeiras décadas do século XX;
12. Organização de *website* "Comemorações da Independência e Identidades na Fronteira Sul" para disponibilização pública dos produtos do projeto.

Tabela 1: Cronograma de atividades a serem desenvolvidas no projeto.

Atividade	Semestre			
	2022/2	2023/1	2023/2	2024/1
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				

7. RESULTADOS ESPERADOS

O principal resultado esperado da execução deste projeto consiste em uma série de análises dos discursos que foram instituindo a nacionalidade, a fim de identificar algumas das representações sociais da identidade nacional em municípios do interior do Rio Grande do Sul. A base da pesquisa está em analisar um caso específico: as comemorações do Primeiro Centenário da Independência. Todavia, o projeto busca, através deste caso, acrescentar possibilidades teórico-metodológicas que se apliquem a outros casos de

pesquisas no campo da História e que envolvam os temas das comemorações, da memória e dos usos do passado.

As contribuições estão alicerçadas nos seguintes produtos específicos esperados, que servirão futuramente como indicadores de sucesso deste projeto:

- Quatro artigos submetidos para periódicos de extrato qualificado;
- Quatro participações em eventos científicos de caráter nacional/internacional;
- Um livro com artigos de pesquisadores do Brasil e do exterior;
- Um *website* para disponibilização ao público do conteúdo produzido ao longo do projeto e de seus desdobramentos;
- Um Seminário Temático com o tema "História, memória e usos do passado" ministrado no PPGH-UFPel.

Além das contribuições diretas listadas acima, a execução deste projeto possibilitará que as seguintes contribuições indiretas sejam atingidas:

- Constituição de um grupo de estudos sobre o tema "Comemorações, lugares de memória e identidades: possibilidades metodológicas para a pesquisa em História";
- Contribuições científicas para a área de concentração do Programa, quando da discussão teórico-metodológica de pesquisa sobre o tema das comemorações e identidades;
- Fortalecimento do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFPel;
- Consolidação do impacto regional do PPGH-UFPel, ao abordar e difundir uma pesquisa que tenha foco em municípios do interior do Rio Grande do Sul;
- Fortalecimento da cooperação com outras universidades do Brasil e do exterior, através de atividades (palestras, grupo de estudos e publicações) com participação de pesquisadores do Brasil e da América do Sul;
- Geração de recursos humanos qualificados no nível de graduação, mestrado e doutorado na área.

8. ORÇAMENTO PROPOSTO

O orçamento de custeio previsto para a execução do projeto proposto totaliza o valor de R$ 23.960,00. Este valor está de acordo com o teto disponibilizado para custeio conforme o Edital Nº 16/2022 da CAPES (R$ 24.000,00). O orçamento está dividido em

itens de “Serviços de Terceiros” e “Passagens Nacionais e Diárias”, respeitando a exigência do Edital em limitar o último valor a 20% dos recursos de custeio.

A maior parte dos recursos financeiros será aplicada em despesas relacionadas a divulgação científica e para missões de pesquisa em campo para levantamento de material em instituições de memória dos municípios do Rio Grande do Sul. A Tabela 2 apresenta os itens previstos, os quais estão justificados a seguir.

Tabela 2: Orçamento proposto para execução do projeto.

Item	Descrição	Qtd.	Valor Unitário	Valor total
Serviços de Terceiros				
1	Inscrição em evento científico nacional	4	R$ 270,00	R$ 1.080,00
2	Serviços de revisão de artigo ou tradução	4	R$ 1.000,00	R$ 4.000,00
3	Serviços de editoração e impressão de livro (tiragem mínima: 100 cópias)	1	R$ 9.400,00	R$ 9.400,00
4	Serviço de banco de dados em nuvem (anuidade)	2	R$ 600,00	R$ 1.200,00
5	Serviços de hospedagem de website (anuidade)	2	R$ 550,00	R$ 1.100,00
6	Serviços de *webdesign* e *webmaster*	1	R$ 2.500,00	R$ 2.500,00
Sub-total Serviços de Terceiros				**R$ 19.280,00**
Passagens Nacionais e Diárias				
7	Diárias nacionais	9	R$ 320,00	R$ 2.880,00
8	Passagem terrestre (ida e volta) Pelotas – Porto Alegre – Pelotas	2	R$ 200,00	R$ 400,00
9	Passagem terrestre (ida e volta) Pelotas – Caxias do Sul – Pelotas	1	R$ 300,00	R$ 300,00
10	Passagem terrestre (ida e volta) Pelotas – Bento Gonçalves – Pelotas	1	R$ 300,00	R$ 300,00
11	Passagem terrestre (ida e volta) Pelotas – Santo Ângelo – Pelotas	1	R$ 400,00	R$ 400,00
12	Passagem terrestre (ida e volta) Pelotas – São Luiz Gonzaga – Pelotas	1	R$ 400,00	R$ 400,00
Sub-total Passagens Nacionais e Diárias				**R$ 4.680,00**
Total				**R$ 23.960,00**

Os valores destinados a “Serviços de Terceiros” incluem a inscrição em quatro eventos científicos nacionais (item 1). Para base de cálculo, tomou-se o valor de inscrição no 31º Simpósio Nacional de História (R$ 270,00) como referência. Além disso, conforme apresentado anteriormente neste projeto, estão previstas as publicações de quatro artigos em revistas da área. Assim, o orçamento inclui o serviço de revisão de

artigos ou tradução (item 2), com um preço-base de R$ 50,00 por página e média de 20 páginas por artigo. Para publicação do livro organizado previsto no projeto, foram incluídos serviços de editoração e impressão de 100 cópias (item 3). O valor de R$ 9.400,00 baseia-se em orçamento realizador pelo proponente do projeto em publicação anterior. Por fim, estão previstos nesta rubrica serviços correspondentes ao desenvolvimento, hospedagem e manutenção do website e banco de dados com documentos levantados ao longo do projeto (itens 4, 5 e 6).

A categoria "Passagens Nacionais e Diárias" inclui 9 diárias nacionais (item 7), com valores definidos conforme a Portaria nº 132/2016 da CAPES. As diárias estão divididas da seguinte forma: 2 diárias para 2 missões de pesquisa em campo em Porto Alegre, 1 diária para pesquisa em campo em Caxias do Sul, 1 diária para pesquisa em campo em Bento Gonçalves, 1 diária para pesquisa em campo em Santo Ângelo, 1 diária para pesquisa em campo em São Luiz Gonzaga e 3 diárias para participações em eventos nacionais. Além disso, estão previstas as compras de passagens de ida e volta para as cidades mencionadas (itens 8, 9, 10, 11 e 12). Como ainda não há previsão de local de realização de congressos nos próximos dois anos, não foram incluídas passagens relativas a estes deslocamentos no orçamento. Também não foram incluídas passagens ou diárias para pesquisas na cidade de Rio Grande devido à sua proximidade com Pelotas.

9. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ASSOCIATION OF CRITICAL HERITAGE STUDIES (ACHS). ***Website***. Disponível em: https://www.criticalheritagestudies.org/. Acesso em 08/04/2022.

BHABHA, Homi. DisemiNación: El tiempo, el relato y los márgenes de la nación moderna. In: BHABHA, Homi (org.). **Nación y narración: entre la ilusión de uns identidad y las diferencias culturales**.1ª ed. Buenos Aires: Siglo Veinteuno Editores, 2010. p. 385-423.

BRUM NETO, Helena; BEZZI, Meri Lourdes. Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n. 2, p. 135-155, 2008.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CANDAU, Joël. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Revista Memória em Rede**, v. 1, n. 1, p. 37-52, 2009.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. História e análise de textos. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus**, p. 375-399, 1997.

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 13-28.

CHUVA, Marcia**. Os arquitetos da memória.** Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

DE VITO, Cristian G. Por uma micro-história translocal (micro-spatial history). In: VENDRAME, Maíra, KARSBURG, Alexandre (org.). **Micro-história: um método em transformação**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2020. p. 101-120.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes:** o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GUTFREIND, Ieda. **A historiografia rio-grandense**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. O mito do imigrante no imaginário da cultura. **MÉTIS: história & cultura**, v. 4, n. 8, 2005. p. 233-244.

HOBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. Unesp, 2002.

MACDONALD, Sharon. **Memorylands**: heritage and identity in Europe today. London: Routledge, 2013.

MARCHI, Darlan De M. **O patrimônio antes do patrimônio em São Miguel das Missões: dos jesuítas à UNESCO**. 2018. 512 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

MARTINS, Estevão de Rezende. Identidade e diferença: convergências e divergências na América Latina. **Revista do CESLA**, Varsóvia, v. 8, p. 119-129, 2006.

MARTINS, Jefferson Teles. A visita de Olavo Bilac ao Rio Grande do Sul e a implantação do programa nacionalista entre os intelectuais gaúchos. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 152, 2017, p. 53-68.

MENESES, Gerson Galo Ledezma. Rio Grande do Sul na comemoração do primeiro Centenário da Independência, 1922: entre o corpo da região e o corpo da nação. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 36, 2008. p. 253-268.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

OLIVEN, Ruben G. O nacional e o regional na construção da identidade brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 1, nº 2, 1986.

OLIVEN, Ruben G. **O Rio Grande do Sul eo Brasil: uma relação controvertida**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 1988. Disponível em: http://anpocs.com/images/stories/RBCS/09/rbcs09_01.pdf. Acesso em 06/04/2022.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo:** a diversidade cultural no Brasil-nação. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2011.

PESAVENTO, Sandra J. Fronteiras culturais em um mundo planetário: paradoxos da(s) identidade(s) Latinoamericana(s). **Revista do CESLA**, Varsóvia, v. 8, p. 9-19.

ROBIN, Régine. **História e linguística**. Editora Cultrix, 1977.

SILVA, Helenice Rodrigues da. " Rememoração"/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**, v. 22, n. 44, p. 425-438, 2002.

TRAVERSO, Enzo. **O passado, modos de usar**. Lisboa: Unipop, 2012.

UFPEL. **Programa de Pós-Graduação em História**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgh/. Acesso em 08/04/2022.

VENDRAME, Maíra, KARSBURG, Alexandre (org.). **Micro-história: um método em transformação**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2020. p. 101-120.

ZALLA, Jocelito; MENEGAT, Carla. História e memória da Revolução Farroupilha: breve genealogia do mito. **Revista Brasileira de História**, v. 31, n. 62, p. 49-70, 2011.